

"A PORTUGALIDADE"

Conferência/Concerto

com

**Miguel Leite e Maestro António Victorino d'Almeida
Com participação especial de Carlos Lacerda**

(Assinalando as Comemorações do 75º Aniversário do Maestro António Victorino d'Almeida)

30 abril 2016

***Fórum Cultural de Cerveira
Entrada Livre***

INTRODUÇÃO

António Victorino d' Almeida (N. 1940) é hoje unanimemente reconhecido como o Compositor Português mais importante da actualidade.

Ao contrário do que se possa imaginar numa primeira abordagem menos atenta do assunto, esta afirmação é fundamentada com base em três critérios bem objectivos:

1 – A Quantidade de Obra produzida: O seu Catálogo de Obras Musicais já vai no Opus 169, o que corresponde a muito mais de 200 Obras Musicais Compostas, porquanto a alguns números de opus correspondem conjuntos de várias peças musicais (por exemplo os 12 Prelúdios para Piano Opus 7), já para não falar em inúmeros Fados e Canções não catalogados, portanto sem número de opus;

2 – A Diversidade da Obra produzida: Música Sinfónica (6 Sinfonias, Aberturas, Concerto para Piano e Orquestra, Concerto para Violino e Orquestra, Concerto para Tuba e Orquestra entre muitas outras Peças Orquestrais), Ópera, Música Coral-Sinfónica (Missa de S. Francisco de Assis), para Instrumentos Solo (7 Sonatas para Piano e uma grande diversidade de outras obras para piano, bem como para outros instrumentos), Música de Câmara, Música Vocal, Música de Cena, Bandas Sonoras de Filmes e de Séries de Televisão, Fados e Canções.

3 – A Qualidade da Obra produzida: Reconhecida pelo público, pela crítica especializada e pelos seus pares.

Deste modo, e dissipadas quaisquer dúvidas relativamente à dimensão da personalidade que com este projecto se pretende homenagear, pareceu-nos uma extraordinária oportunidade aproveitar a data em que esta destacada figura da cultura portuguesa completa 75 Anos para que o Estado Português – numa homenagem que nos parece justíssima – pudesse presentear por um lado o próprio visado, e, por outro lado o Público por esse mundo fora.

Ora António Victorino d' Almeida sempre defendeu publicamente que não se deve confundir *Cultura* com *Entretenimento*...

Efectivamente, e independentemente da importância que o *Entretenimento* deve ter numa qualquer normal e saudável existência humana, são dois conceitos que em caso nenhum devem ser confundidos.

Estamos de acordo.

É neste pressuposto que se pretende levar a cabo esta digressão, que começou por ser internacional - a que agora se juntarão um conjunto de entidades nacionais, dando a oportunidade ao Público de poder usufruir de um momento único, festivo, cheio de vitalidade, oportunidade de exaltação e projecção da verdadeira Arte e Cultura Portuguesas em Grandes Palcos numa Conferência/Concerto que denominamos "**A Portugalidade**", a qual decorrerá em clima de grande informalidade, no estilo a que o Maestro António Victorino d' Almeida nos habituou a apreciar as suas actuações públicas de carácter didáctico, formativo e artístico.

SINOPSE

Como é fácil de depreender a figura central da Conferência/Concerto será o próprio Maestro António Victorino d' Almeida, quer tematicamente, quer no sentido performativo da mesma.

No entanto, e tal como tem acontecido nesta parceria que já se repetiu mais de uma centena de vezes, o diálogo entre os dois oradores fluirá com total

naturalidade evocando características intrínsecas da Portugalidade e abordando figuras tão diferentes da Cultura Portuguesa como uma Amália Rodrigues (1920-1999) ou Carlos do Carmo (N. 1939), passando por Carlos Paredes (1925-2004), mas não deixando também de abordar importantes Compositores Portugueses como Frederico de Freitas (1902-1980) ou Joly Braga Santos (1924-1988), entre outros.

A presença em palco de um piano de cauda é neste caso imprescindível pois o Maestro António Victorino d' Almeida dará asas à sua extraordinária capacidade de improvisador para, a par e passo, ir ilustrando musicalmente ao piano as ideias e os conceitos apresentados no decorrer da conferência.

Miguel Leite



Nasceu em Braga em 1970. Iniciou os seus estudos musicais aos seis anos de idade com a sua avó paterna - *Laura Estrela de Lima Castro (1899-1980)*, discípula do Pianista e Compositor *Luiz Costa (1879-1960)*. Posteriormente ingressou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, onde mais tarde concluiu o Curso Geral de Formação Musical.

Frequentou os Cursos de Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o de Relações Internacionais - Culturais e Políticas na Universidade do Minho em Braga. Tem-se dedicado ao ensino em diversas Escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico nas quais leccionou a disciplina de Educação

Musical e em Escolas do Ensino Especializado onde orientou Classes de Formação Musical e Classes de Conjunto Instrumentais.

Entre 1991 e 1997 foi Professor na Academia de Música Valentim Moreira de Sá em Guimarães, tendo exercido, cumulativamente, as funções de Assessor da Direcção Pedagógica e Administrativa.

Ideólogo e co-autor do projecto de criação de uma Academia de Música Oficial que paralelamente à sua actividade pedagógica usual transpusesse regularmente em palco as melhores perspectivas de interpretação vocal e instrumental, fundou, em 1998, em parceria com o Maestro *José Atalaya* e a Câmara Municipal de Fafe, a denominada Academia de Música José Atalaya, instituição na qual exerceu funções docentes e onde ocupou o lugar de Director Adjunto. No âmbito do mesmo projecto integrou também a Direcção da Associação Cultural de Educação pelas Artes.

No ano 2000, na qualidade de colaborador da Nova Era/Actividades Musicais implementou o I Festival e Concurso Internacional de Guitarra da Trofa, evento sob a organização da então Comissão Instaladora do Município da Trofa - patrocinado pelo IPAE - Ministério da Cultura, no qual exerceu as funções de Adjunto do Director Artístico. No mesmo ano e no decurso do exercício destas funções, colaborou na concepção do I Ciclo Nacional de Música Nova Era em parceria com a Câmara Municipal de Serpa.

No Ano Lectivo 2005/2006 leccionou a Disciplina de Educação Musical aos Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico da E.B. 2/3 D. João II em Santarém. Nesse mesmo ano, e por ocasião do 10º Aniversário desse Estabelecimento de Ensino, compôs a Música do Hino da E.B. 2/3 D. João II sobre Letra dos Alunos a convite do então

Director Dr. António Pina Braz – Composição estreada no final do Ano Lectivo na presença de mais de 500 Pais e Alunos.

Posteriormente iniciou um projecto de divulgação musical através da realização de concertos comentados em parceria com o Pianista João Lima, iniciativa que teve a sua estreia no Teatro Municipal Sá da Bandeira em Santarém, prosseguiu no Museu Nogueira da Silva/Universidade do Minho e no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa em Braga projecto que, em 2008, foi escolhido para o Concerto Inaugural da VIII Temporada de Concertos do Ateneu Comercial do Porto, ao qual se têm vindo a associar outros conceituados instrumentistas como é o caso dos Violinistas Bruno Monteiro, Joaquim Matos, Sacha Vasiliev, Anne Victorino d'Almeida e Carlos Pinto da Costa, do Violetista Lourenço Macedo Sampaio, dos Violoncelistas Aram Yagubyan (Rússia), António Ferreira e Susana Lima, dos Clarinetistas João Pedro Santos e Crispim Luz, do Flautista Luís Meireles, da Harpista Rebeca Vaz, dos Guitarristas Paula Marques e Paulo Peres, dos Pianistas Olga Prats, João Paulo Santos, Paulo Álvares e Luiz Avellar (Brasil), Brenda Vidal Hermida (Espanha), Joana Gama, Raúl Peixoto Costa, Francisco Albuquerque, Domingos Costa, Luís Pipa, Madalena Duarte, Rosa Gondar, Olga Vasilieva, Miguel Campinho, Eduardo Regula, Ana Zão, Anabela Laranjeiro, Maria José Sousa Guedes, Sara Vaz e Madalena Garcia Reis, das Sopranos Maria João Matos, Teresa Nunes e Ana Paula Matos e, mais recentemente, do Maestro António Victorino d'Almeida, a propósito da Audição Moderna da sua Sonatina Op. 10 para Piano. No âmbito do mesmo projecto realizou em 2009 a Audição Moderna do Ciclo Anteriano, constituído por 13 Sonetos de Antero de Quental para Canto e Piano do Compositor Alberto Toscano (1896-1989) num Concerto/Conferência a que também se associou o Prof. Dr. Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa), espectáculo estreado em Braga no Auditório Adelina Caravana do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, repetido no Teatro Diogo Bernardes em Ponte de Lima e na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

Com o Pianista João Lima e com o Maestro António Victorino d'Almeida protagonizou 3 Concertos no FAN (Festival de Ano Novo/2009) em Chaves, Vila Real e Bragança num Concerto Comentado a 2 Vozes.

Orientou três edições da iniciativa "SABER OUVIR" – Curso Livre de História da Música, de que é autor, as duas primeiras ministradas no Museu Nogueira da Silva/Universidade do Minho em Braga e a subsequente no Museu D. Diogo de Sousa dessa cidade. Em 2008/2009 dirigiu o evento "PERCURSOS MUSICAIS" – Curso Livre de História da Música, comissariando e realizando em simultâneo 3 Concertos Comentados integrados no Festival de Música Foz do Cávado em Esposende – iniciativa da Câmara Municipal de Esposende e da Escola de Música de Esposende/Zendensino.

Igualmente sob a sua orientação decorreu entre Outubro de 2009 e Fevereiro de 2010 no Porto a 1ª Edição de "SABER OUVIR" – Curso Livre de História da Música no Clube Literário do Porto.

No Ano Lectivo 2010/2011 reeditou a iniciativa no mesmo local em parceria com o Maestro António Victorino d'Almeida.

Em 2011 decorreu paralelamente sob a sua Direcção Artística a 4ª Edição de "SABER OUVIR" em Braga, em novo formato, acolhendo uma plêiade de ilustres convidados, entre os quais se incluíram: o Prof. Dr. António M. Cunha (Reitor da Universidade do Minho); Dr. João Almeida (Director da RDP Antena 2); D. Manuel Martins (Bispo Emérito de Setúbal); Prof. Fernando Lapa (Compositor); Prof. Dr. Fernando Machado (Professor Catedrático de Filosofia da Universidade do Minho); Prof. Dr. Daniel Serrão (Médico); Mestre Adelino Ângelo (Pintor), Olga Prats (Pianista) Maestro António Victorino d'Almeida (Compositor) e Miguel Campinho (Pianista).

É o Coordenador Artístico da Antologia Discográfica "SABER OUVIR" – projecto de divulgação musical de compositores e instrumentistas portugueses por si idealizado, cujo 1º Cd: "SABER OUVIR": Eurico Thomaz de Lima (1908-1989) contém obras para Piano deste Compositor em 1ª Gravação Mundial interpretadas pelo Pianista João Lima com Edição da Numérica/Multimédia. Recentemente foi editado o 2º Volume

desta Antologia – Álbum Duplo Patrocinado pela Universidade do Minho, o qual contém a Integral das Sonatas e Sonatinas deste mesmo Compositor interpretadas pelo Pianista Miguel Campinho – trabalho discográfico entusiasticamente saudado pela Crítica Nacional e Internacional: DACAPO – Revista Musical Portuguesa (Portugal); Rui Branco (JN – Portugal); John France e Christopher Guild (Inglaterra/Escócia) e Peter J. Rabinowitz (USA), entre outros.

Foi Autor e Director Artístico do Ciclo de Concertos “PIANISTAS BRACARENSES”, iniciativa com ritmo bimensal que decorreu em Braga entre 2009 e 2010 no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa/Ministério da Cultura.

A sua acção no âmbito da divulgação musical chegou entretanto à Rádio, onde aos microfones da **RUM – Rádio Universitária do Minho (97.5Mhz)** foi autor e apresentador do programa semanal “**A Descoberta dos Sons**” – Programa de Música Erudita emitido ininterruptamente há mais de 7 anos aos Domingos entre as 20.00H e as 22.00H, disponível para audição on-line em www.rum.pt

Foi também autor e apresentador do **Programa de Rádio Caleidoscópio – “A Outra Música Contemporânea”** emitido aos Sábados entre as 10.00H e as 11.00H na **RDP Antena 2** durante o último trimestre de 2011 (Série de 13 Programas).

Pela sua acção no âmbito da divulgação da obra musical do Compositor Fernando Corrêa de Oliveira (1921-2004) foi agraciado em 2011 com o Prémio “Príncipe do Cavalo Branco” da Academia Parnaso (Porto), distinção que partilha com a Pianista Joana Resende e com a Violoncelista Madalena Sá e Costa.

No Verão de 2011 participou como Actor na Longa-metragem “O Tempo e as Bruxas” - Farsa Absurda – com Argumento e Realização de António Victorino d’Almeida.

Em 2012 foi Júri para a Melhor Banda Sonora Original da 36ª Edição do Festival de Cinema CINANIMA – Espinho.

No Ano Lectivo 2012/2013 orientou mais uma Edição de “SABER OUVIR” – Curso Livre de História da Música, em parceria com o Maestro António Victorino d’Almeida no Pólo da Foz da Universidade Católica Portuguesa – Porto e na Casa da Região Autónoma da Madeira/Norte (Porto).

Em 2015, a convite da Fundação INATEL, criou e produziu em parceria com o Maestro António Victorino d’Almeida a iniciativa “**Ouvir & Falar**” – **Ciclo de Conversas com Música, em Lisboa no Teatro da Trindade**, com convidados como o **Pianista e Compositor Luiz Avellar (Brasil), D. Manuel Clemente – Cardial Patriarca de Lisboa e Nicolau Breyner (Autor/Actor e Realizador)**.

Ainda em 2015 acompanhou o Maestro António Victorino d’Almeida na **Conferência/Concerto “A Portugalidade”** de que é co-autor no **Teatro Municipal de Esch-sur-Alzette no Luxemburgo e no Conservatório Jean Baptiste Lully de Puteaux em Paris – França** integrando a digressão internacional sob o Alto Patrocínio do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas – Governo de Portugal que assinala internacionalmente o 75º Aniversário do Maestro António Victorino d’Almeida.

As suas actividades de divulgação musical podem acompanhar-se a par e passo no Blogue: <http://descobertadossosons.blogspot.com/>

António Victorino D'Almeida nasceu em Lisboa, em 21 de Maio de 1940.



Origens Familiares:

ANTÓNIO VICTORINO GOULARTT DE MEDEIROS E ALMEIDA, cujo nome mais corrente é **ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA**, nasceu em Lisboa, em 21 de Maio de 1940, filho do advogado Dr. António Victorino de Almeida e de Maria Amélia Goulartt de Medeiros Victorino de Almeida, de origem açoriana (Faial), que chegou a iniciar uma curta carreira de cantora lírica, como aluna de Francisco de Lacerda. O seu avô paterno, Achilles D'Almeida, era um óptimo músico amador, além de autor teatral e encenador de vários espectáculos de teatro ligeiro. As suas filhas mais velhas, Maria de Medeiros e Inês de Medeiros são actrizes e realizadoras cinematográficas com carreira internacional de êxito firmado, e a sua filha mais nova, Ana Victorino D'Almeida, é violinista e compositora. Tem actualmente sete netos: Pedro, Júlia, Mariana, Oriana, Leonor, Francisca e Constança.

Formação Escolar:

Aos seis anos, António Victorino D'Almeida começou os seus estudos musicais com Marina Dwander. Depois, estudou piano com Fernando Leitão, composição com Artur Santos e Joly Braga Santos, e História da Música com Maria Augusta Barbosa. Foi sob a orientação de Campos Coelho que concluiu o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa com a classificação de 19 valores, a maior nota conseguida durante muitos anos até aí – e essa classificação permitiu-lhe obter uma bolsa do Instituto de Alta Cultura para estudar em Viena de Áustria. Tendo também terminado o curso dos Liceus, em que foi aluno de professores como Jorge Borges de Macedo, António José Saraiva ou Jaime Leote, foi com vinte anos para a capital austríaca, onde se aperfeiçoou como concertista de piano com Wladislav Kedra e Dieter Weber. Em Viena, porém, dedicou-se muito especialmente ao estudo da composição, como aluno de Karl Schiske, tendo finalizado o Curso de Composição da Escola Superior de Música de Viena (actual Faculdade da Música) com a máxima classificação conferida por essa escola – a Distinção por Unanimidade do Corpo Docente –, obtendo ainda um prémio do Ministério da Cultura da Áustria, destinado ao melhor aluno finalista de cada ano. Também em Viena, agora com uma bolsa da

Fundação Gulbenkian, estudou mais tarde música contemporânea com o compositor Friedrich Cehra, música electrónica com Dieter Kaufman e direcção de orquestra com o Prof. Koslik.

Actividade de Pianista:

Começou muito cedo, aos treze anos, a sua carreira de pianista, estreando-se na sala de concertos do Conservatório de Lisboa. E nessa qualidade, foi desenvolvendo uma actividade cada vez mais intensa, tanto em Portugal como no estrangeiro, a solo ou com orquestra, executando muitas das grandes obras do repertório pianístico e composições de sua autoria.

Em 1974, aceitou o posto de adido cultural em Viena, o que determinou que abrandasse muitíssimo durante os setes anos em que exerceu essas funções a sua carreira de concertista, mas continuou sempre a compor e nunca deixou verdadeiramente de tocar piano.

Assim, quando abandonou o posto em 1981, formou em Viena um Trio de grande êxito – e com características muito especiais, que revitalizou e valorizou a tradição do Wienerlied – com a grande actriz e cantora austríaca Erika Pluhar e o guitarrista búlgaro Peter Marinoff, ao mesmo tempo que voltou a realizar inúmeros concertos, muitas vezes acompanhados de comentário, criando assim um tipo verdadeiramente original de espectáculo musical. Só com o Trio (e com o Duo que formou com Erika Pluhar após a morte de Peter Marinoff), fez mais de 700 concertos, nomeadamente em muitas das mais representativas salas europeias: Konzerthaus de Viena, Mozarteum de Salzburgo, Burgtheater e Volkstheater de Viena, Ópera de Berlim, Ópera de Frankfurt, Kammerspiel de Hamburgo, Brucknerhaus de Linz, Schauspielhaus de Zurique, etc., etc. E são incontáveis as suas actuações, como pianista a solo – e até como chefe de orquestra – quer em Portugal, quer em Espanha, França (onde abriu o Festival de Verão de Estrasburgo de 1981, num recital muito fora do comum, dentro de uma jangada no meio do rio), Áustria, Suíça, Alemanha, ex-RDA, Holanda, Bélgica, Grécia, Liechtenstein, Luxemburgo, Eslováquia, República Checa, Suécia, Polónia, Israel, Brasil, Canadá, Angola, Moçambique e ainda Macau. As suas qualidades de concertista levaram-no a ser convidado para participar em diversos júris, nomeadamente no Concurso Viana da Motta de Lisboa e no Concurso Tchaikovsky de Moscovo.

Em 1996, interessou-se pelo fenómeno musical dos chamados standards americanos ou “música da Broadway”, tendo gravado um disco de grande êxito internacional – For Ever – com Erika Pluhar, em que apresenta uma interpretação nova e original desse repertório, associando um certo espírito jazzístico a uma técnica pianística de recorte perfeitamente clássico.

Actividade de Compositor:

Como compositor teve um período inicial que conta com peças inicialmente compostas aos doze anos ou ainda mais cedo e revistas mais tarde em Viena, por volta dos vinte anos, seguindo-se uma vasta produção, desde a música para piano e de câmara, à música sinfónica, ao *Lied* e à

ópera, que o coloca, sem qualquer dúvida, entre os compositores portugueses com mais obra escritas. Muitas dessas obras ainda não foram estreadas, mas bastantes delas têm sido executadas ou dirigidas em concerto, tanto pelo próprio compositor como por grandes solistas e músicos de câmara, além de orquestras como a Sinfónica da RDP de Lisboa, a Sinfónica da RDP do Porto, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Nova Filarmonia, ou a Orquestra Metropolitana, entre outros agrupamentos nacionais, conduzidas por praticamente todos os principais maestros portugueses, e ainda a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Hans Swarowski, a Orquestra de Câmara da Filarmónica de Viena, dirigida por Alfons Egger, titular do "Corso Wien", a Orquestra da ORF, dirigida por Silva Pereira, a Orquestra Tonkünstler de Viena, a Orquestra da Brucknerhaus de Linz, a Orquestra da Rádio de Praga, e diversos agrupamentos sinfónicos ou de câmara de Paris, Roma, etc. Nas últimas folhas deste *curriculum* encontra-se o seu actual catálogo do compositor. Além disso, porém, compôs mais de duas dezenas de músicas de cena, para os mais diversos teatros, em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente o TEP, o TEC, o Teatro Nacional D. Maria II, A Barraca, o Bando, o Teatro da Graça, o Teatro da Escola Politécnica, o Burgtheater de Viena, o Schauspielhaus de Zurique, o Kammerspiel de Hamburgo, além de também escrever bandas musicais para várias peças e séries televisivas. É igualmente autor da banda sonora de inúmeros filmes, tanto em Portugal como na Áustria ou nos Estados Unidos: "Capitães de Abril", "O Cerco", "A Estrangeira", "A Culpa", "Lotação Esgotada", "Marafona", "A Casa da Rosalina", "Mesas de Mármore", "The Woman in the Moon", etc., etc. Fora do seu catálogo de compositor, figuram ainda mais de meia centena de canções editadas em vários discos e CD'S por Erika Pluhar, quatro fados para Carlos do Carmo, e um fado para Mísia, com texto de José Saramago, além de ter orquestrado 50 canções do grupo "Madredeus" (vinte e cinco das quais já editadas em disco e DVD pela Orquestra da Rádio da Flandres, dirigida por Bjarte Engeset) e uma canção de Rui Veloso, interpretada por este e pela Orquestra Sinfónica da Polónia, dirigida por José Cura.

Discografia como Compositor:

Existem os seguintes CD'S integralmente preenchidos com obras suas:

Música de Câmara de António Victorino D'Almeida – Ed. Portugal Som, 1992.
"O Rendo dos Heróis" (pelo Grupo de Metais do Seixal) – Ed. Numérica, 1996,

"*Gaudeamus*" (com Maria do Carmo Almeida e uma orquestra de câmara dirigida pelo autor). "Capitães de Abril", com a Orquestra Sinfónica de Praga, dirigida pelo autor – Ed. CAM de Roma, 2000. "Marafona" – Ed. ETE /Pluhar de Viena, 2001. *Música de Câmara I* – Edição Numérica, 2003. *Música de Câmara II* – Edição Numérica, 2003. *Música de Câmara III* – Edição Numérica, 2003.

Sonatas de Piano nº4 e 7, Variações op.1 e 7 Nocturnos (por Ingeborg Baldashti) – Ed. Numérica, 2003. "A Fábrica dos Sons" (com narração de Maria de Medeiros e a Orquestra Sinfónica "Tonkünstler" de Viena, dirigida pelo autor) e "*Pluhar Lieder*", com Erika Pluhar como solista vocal e a Brucknerorchester de Linz, também dirigida pelo autor: edição "Numérica".
Sinfonia nº1 (aos 100 anos do S. L. Benfica), com a Orquestra Sinfónica da

Bulgária, dirigida pelo autor: Edição da "Numérica". *Música Sinfónica de António Victorino D'Almeida*: Sinfonia nº1 (Orquestra Sinfónica de Bulgária, dirigida pelo autor); "O Judeu" (Nova Filarmonia, dirigida por Álvaro Cassuto; "Memórias de Amanhã" (Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por Álvaro Cassuto); *Abertura Clássica* (Brucknerorchester de Linz, dirigida pelo autor), Edição da "Numérica".

Encontram-se ainda obras suas integradas em outros CD'S, tais como:

Opus Ensemble 94 - Ed. Numérica, 1993-Música Contemporânea Portuguesa (com Opus Ensemble) Ed. Strauss, 2002 *Vocalizos* - Ed. Movieplay, 1997- *Flauta Portuguesa Contemporânea* - Ed. Numérica, 1998- *Wiener Lieder* (com Erika Pluhar e Peter Marinoff) Ed. ETE, 1990, *Viena-Lieder aus 10 Jahren Trio* (com Erika Pluhar e Peter Marinoff) - Ed.ETE, Viena, 1991. - Invenções Livres, de parceria com Carlos Paredes- "Marchas de Lisboa", a sair brevemente. E a isto haverá a acrescentar LP'S provavelmente esgotados, tais como "Narben", "Überleben", "Liebende", etc., com Erika Pluhar e Peter Marinoff, em Edições dos anos 80 da Polygram de Viena, e "A Catedral da Angústia", obra experimental para banda magnética (Ed. de Valentim de Carvalho), além dos fados integrados em CD'S de Carlos do Carmo e Mísia, e de outros discos antigos - e também esgotados - com Natália Correia, David Mourão-Ferreira, Mário Castrim, Raul Solnado, Baptista-Bastos, etc.

Discografia como Orquestrador:

Euforia (com "Madredeus" e Flemish Rádio Orchestra, dirigida por Bjarte Engeset) - Ed. EMI, 2002 - Clássicos Madeirenses (Orquestra Juvenil da FMAC dirigida por Leonardo de Barros) - Ed. Dito e Feito, 2001.

Discografia (LP'S) como Pianista:

19 Valsas de Chopin - Ed. ETE de Viena, 1987;
"António Victorino D'Almeida", tocando Bach, Beethoven e Albeniz - Ed. Strauss 1995 (gravado em 1970);
For Ever - 25 Canções Clássicas (ou Música da Broadway) com Erika Pluhar - Ed. ETE, 1996.

Actividade de Chefe de Orquestra:

Ainda que nunca se tenha considerado vocacionado para esta actividade, já dirigiu em algumas dezenas de concertos e gravações com orquestras tais como a Sinfónica da RDP de Lisboa, a Sinfónica da RDP do Porto, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra do Norte, a Orquestra das Beiras, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra da Rádio de Praga, a Orquestra Sinfónica "Tonkünstler" de Viena, a Orquestra Sinfónica da Brucknerhaus de Linz, a Orquestra da Rádio da Flandres (esta apenas numa gravação experimental com o grupo "Madredeus") e diversos agrupamentos de câmara, em Portugal, na Áustria, em França ou em Itália.

Actividade como Escritor:

Sob influência e incentivo de professores como Jorge Borges de Macedo ou António José Saraiva, começou muito cedo a escrever, tendo publicado até hoje oito livros, alguns deles esgotados ou já com múltiplas edições.

"Histórias de Lamento e Regozijo" (novelas), "Coca-Cola Killer" (romance), "Um caso de Bibliofagia" (novela), "Polisário ou Memória da Terra Esquecida" (reportagem); "Música e Variações" (1º Volume de uma História da Música); "O que é a Música" (ensaio); "Tubarão 2000" (romance), "Duetos Imprevistos" (guiões de uma série televisiva), Músicas da Minha Vida (edições Dom Quixote), além de contos e artigos vários em jornais e demais publicações.

Escreveu ainda uma adaptação para teatro de "A Relíquia" de Eça de Queiroz (sendo igualmente o autor da música), que constituiu uma dos maiores êxitos de sempre do teatro "A Barraca", com Maria do Céu Guerra na protagonista.

Além disso, escreveu peças para teatro – "O Ventre de Jeremias" (já estreada, com encenação de Catarina Santana) ou "*Casgting*" – e guiões para diversos possíveis filmes: "A Teia", "A cidade da Memória", "História de Palhaços", "O Tempo e as Bruxas".

Escreveu igualmente o *libretto* da sua própria ópera: "O Canto da Ocidental Praia", sobre a vida e obra de Luís de Camões.

Actividade Cinematográfica:

É realizador de duas longas-metragens, a primeira das quais – "A Culpa" –, também com guião de sua autoria, foi o primeiro filme português a ganhar um 1º Premio num importante festival de cinema no estrangeiro: Festival de Huelva de 1980 (*ex-aequo* com um filme do consagrado realizador chileno Miguel Littin). A sua segunda longa-metragem – "Mesas de Mármore" – foi produzida pela ORF e teve como protagonistas André Heller e Erika Pluhar.

Realizou ainda para a ORF um documentário sobre o fado, denominado "Gemeinsam".

Recebeu o 1º prémio como realizador de um documentário sobre assuntos ambientais – "As Maravilhas do Nosso Tempo" – num concurso organizado pela RTP, Diário de Notícias e Quercus. Realizou ainda uma série de 6 filmes de ficção para a RTP – "Contos e Vigários" –, sendo igualmente o autor dos guiões.

Actividade Televisiva:

Tem desenvolvido ao longo dos anos uma intensa actividade televisiva, à qual se deve, como é natural, uma grande parte da sua popularidade.

Com efeito, a revista TV Guia fez durante o ano de 1992 uma prospecção entre os seus leitores que deu a António Victorino D'Almeida o prémio de "o músico mais popular do país", largamente à frente das figuras mais conhecidas e prestigiadas da música *Pop* ou mais comercial – o que

constituiu uma enorme surpresa. Na qualidade de autor, realizador e apresentador, produziu inúmeros trabalhos, documentários isolados ou séries televisivas sobre música, tanto para a RTP como para a SIC ou também para a ORF, tendo recebido os mais variados prémios, desde "o melhor autor" ao "melhor realizador" ou ao "melhor apresentador", atribuído por diversos jornais e revistas. As principais séries televisivas em que actuou na tripla função de autor-apresentador-realizador foram até hoje: "Histórias da Música", "Tema e Variações", "A Música e o Silêncio", "A Nota Sensível" e "As Fontes do Som", para a RTP; "Duetos Imprevistos", com a colaboração de Bárbara Guimarães, para a SIC e, mais recentemente, "Pianíssimo", também para a RTP. Idealizou e apresentou ainda duas importantes séries de programas sobre música em forma de concurso para a RTP: "Ouvir e Falar", em que se lançaram vários jovens músicos hoje consagrados, e "À Volta do Coreto", que deu um assinalável incremento ao prestígio e popularidade das bandas filarmónicas.

Participa regularmente em programas televisivos, tanto na qualidade de entrevistado sobre assuntos relacionados com cultura, como na qualidade de júri de concursos – ou mesmo de comentador desportivo.

Actividade Radiofónica:

Escreveu e apresentou o programa radiofónico "Hoje Respondemos por Música", enviado de Viena, e tem participado regularmente em outras emissões, nomeadamente com Sena Santos, Vítor Nóbrega, Luís Tinoco, etc.

Actividades Paralelas:

Encenou para o Teatro Experimental de Cascais a peça "Sinfonietta" de Tardieu, em que teve uma das suas primeiras intervenções de maior vulto o actor Mário Viegas. Participou como actor em filmes de Fonseca e Costa, Joel Farges, Maria de Medeiros e Erika Pluhar, tal como na série televisiva "Residencial Tejo", ao lado de Maria do Céu Guerra.

Foi presidente da Assembleia-geral do Sindicato dos Músicos e fez parte como suplente da Direcção da SPA, tendo sido também cabeça de lista da oposição nas mais recentes eleições da mesma cooperativa.

Idealizou e apresentou séries de espectáculos musicais, tanto no Fórum Picoas como no Teatro Maria Matos, em que se apresentaram pela primeira vez diversos jovens artistas que são hoje nomes consagrados da música portuguesa.

Tem organizado outros eventos musicais de alto nível cultural – mas também com grande adesão popular – tanto em Idanha-a-Nova como em Caminha, Paços de Brandão ou noutros locais, e foi o responsável pela programação dos primeiros Festivais de Vilar de Mouros. Deu durante seis anos cursos de História da Música na Universidade do Porto, com mais de cem alunos inscritos, e também em Tavira e em Faro, igualmente com uma grande afluência de ouvintes. Foi candidato como independente pelo

MDP/CDE a deputado ao Parlamento Europeu, tendo perdido a eleição apenas por trezentos e poucos votos.

Foi condecorado por várias organizações portuguesas pela sua acção militante em defesa dos direitos dos animais, tendo também recebido duas medalhas do Sport Lisboa e Benfica. Tem desenvolvido uma intensa actividade como conferencista e divulgador cultural, tanto em Portugal como estrangeiro, o que lhe fez receber duas condecorações do Presidente da República da Áustria: a Grande Insígnia de Prata (por altos serviços prestados às relações culturais entre Portugal e a Áustria), e a Cruz de Honra Austríaca das Ciências e das Artes, uma das mais prestigiadas daquele país.

No dia 10 de Junho de 2005 recebeu do Presidente da República Jorge Sampaio a Ordem do Infante D. Henrique.

No dia 13 de Maio de 2014 foi condecorado pelo Governo Francês com o Grau de Cavaleiro das Artes e Letras.